

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

SUELLEN GRANNA RIBEIRO

TRADUÇÃO E DUBLAGEM: UMA ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES FEITAS PARA
A DUBLAGEM DO FILME “HOTEL TRANSILVÂNIA 2”

BAURU

2022

SUELLEN GRANNA RIBEIRO

TRADUÇÃO E DUBLAGEM: UMA ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES FEITAS PARA
A DUBLAGEM DO FILME “HOTEL TRANSILVÂNIA 2”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de Bacharel em
Letras - Tradutor - Centro Universitário
Sagrado Coração.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Walter
Ribeiro de Barros Junior

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R484t	<p>Ribeiro, Suellen Granna</p> <p>Tradução e dublagem: uma análise das adaptações feitas para a dublagem do filme Hotel Transilvânia 2 / Suellen Granna Ribeiro. -- 2022. 30f. : il.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Antônio Walter Ribeiro de Barros Junior Coorientadora: Prof.^a Dra. Leila Maria Gumushian Felipini</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Tradutor) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Hotel Transilvânia. 2. Itens Culturais. 3. Adaptação. 4. Dublagem. 5. Tradução. I. Barros Junior, Antônio Walter Ribeiro de. II. Felipini, Leila Maria Gumushian. III. Título.</p>
-------	---

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família pelo incentivo, apoio, compreensão e confiança durante o processo de escrita desse TCC, pois sem eles isso não seria possível.

Em segundo lugar, agradeço aos nossos amigos, pois eles são fundamentais na nossa formação e na nossa vida, presentes em todos os momentos.

Eu gostaria, também, de fazer uma menção honrosa e especial agradecimento a todos os nossos professores do UNISAGRADO: muito obrigado por todo conhecimento transmitido durante essa caminhada juntos. Em especial, agradeço o carinho e a consideração da professora Leila, por todo carinho e atenção durante minha formação.

Além disso, eu agradeço especialmente ao meu orientador do TCC, Prof. Dr. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior, por todo apoio, atenção e orientação. Obrigada Walter por todo o ensinamento, paciência, atenção e carinho proporcionado.

Por fim, agradeço ao UNISAGRADO, que apesar de toda a pandemia da COVID-19, nos ofereceu, de modo geral, um ambiente agradável para estudos e um corpo docente incrível, além de todo o suporte ao aluno.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo uma reflexão à luz das teorias de Aixelá (2013), sobre a tradução feita para dublagem do filme de animação “Hotel Transilvânia 2”, no par de idiomas português brasileiro e inglês norte-americano. A partir disso, são conceituados os itens: cultura, tradução, itens culturais, elementos linguísticos e dublagem. Buscamos responder de que forma o tradutor lidou com os itens culturais específicos no momento de realizar a Dublagem. Para isso, utilizamos os procedimentos propostos por Aixelá (2013), que são relacionados aos itens culturais específicos. Assim, verificamos, no momento das análises dos ICEs brasileiros, que o tradutor-dublador fez uso de alguns procedimentos, como Criação Autônoma, Naturalização e Universalização Absoluta. Procedimentos estes que se manifestam através da dublagem, pelos quais o tradutor pode manter um determinado termo próximo do texto de partida (estrangeirização), substituí-lo por uma expressão correspondente da cultura brasileira (domesticação) ou optar por um termo neutro e genérico (generalização).

Palavras-chave: Hotel Transilvânia. Itens Culturais. Adaptação. Dublagem. Tradução

ABSTRACT

This work aims to reflect in the light of the theories of Aixelá (2013) on the dubbing of the animated film “Hotel Transylvania 2” in the pair of languages Brazilian Portuguese and North-American English. From this, the items are conceptualized: culture, translation, cultural items, linguistic elements and dubbing. We seek to answer how the translator dealt with the specific items of specificity when performing the Dubbing. For this, we used the procedures proposed by Aixelá (2013), which are related to culture-specific items. Thus, we verified, at the time of the examination of the Brazilian CSIs, that the dubbed translator used some of the procedures, such as Autonomous Creation, Naturalization and Absolute Universalization, characterizing how this procedure is manifested through dubbing, determined in which the translator can choose a term close to the source text (foreignization), try to replace it for a corresponding expression of Brazilian culture (domestication) or opt for a neutral and generic term (generalization).

Keywords: Hotel Transylvania. Cultural Items. Adaptation. Dubbing. Translation

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Jhonny, Drácula e “Blue Tooth”.....	p. 20
Figura 2: Jhonny e Drácula.....	p. 21
Figura 3: Drácula e um funcionário do hotel.....	p. 23
Figura 4: Wayne, Drácula e Denisovich.....	p. 24
Figura 5: Denisovich e Drácula.....	p. 25

SUMÁRIO

No table of contents entries found.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se enquadra nos estudos da tradução para dublagem, analisando os elementos culturais do filme de animação “Hotel Transilvânia 2”, criado pela *Sony Pictures Animation*, dirigido por Genndy Tartakovsky e escrito por Robert Smigel.

Como orientação norteadora para a pesquisa, busca-se responder à pergunta: no filme “Hotel Transilvânia 2”, com relação à dublagem, como o tradutor lidou com os itens culturais específicos?

O objetivo geral da pesquisa, portanto, é de discutir a tradução de itens culturais na dublagem do filme “Hotel Transilvânia 2” da *Sony*. Além disso, buscamos definir itens culturais, apresentar a importância da relação tradução-dublagem, caracterizar a importância do resgate de narrativas fantásticas e, por fim, analisar os itens culturais na tradução da dublagem.

Este trabalho é desenvolvido dentro da área da Tradução Audiovisual e tem como objetivo identificar e analisar as adaptações presentes no conteúdo dublado do filme de animação “Hotel Transilvânia 2” para o português brasileiro. A partir disso, os objetivos específicos são: identificar e analisar as adaptações culturais no conteúdo das traduções para a dublagem; identificar e analisar a tradução de referências culturais da cultura norte-americana e como estas foram adaptadas para a cultura brasileira; e identificar os procedimentos técnicos utilizados pelo tradutor.

Este artigo se justifica por sua tentativa de demonstrar a importância do tradutor para o intercâmbio cultural entre países e como isso se manifesta através da dublagem, em que o tradutor pode escolher manter um determinado termo próximo do texto de partida (estrangeirização), tentar substituí-lo por uma expressão correspondente da cultura brasileira (domesticação) ou optar por um termo neutro e genérico (generalização).

O quadro teórico deste artigo se baseia nos estudos do teórico da tradução Javier Franco Aixelá, com a obra “Itens Culturais Específicos em Tradução” (2013), além dos estudos da dublagem de Ana Carolina Konecsni a partir do livro “Tradução para Dublagem” (2016).

A metodologia abordada será de cunho qualitativo. Trechos que apresentem a ocorrência de referentes culturais específicos serão selecionados e expostos em uma tabela, sendo comparados a sua respectiva tradução, e logo em seguida, serão identificados e discutidos os procedimentos técnicos utilizados pelo tradutor.

2. APORTE TEÓRICO

A seguir, nesta pesquisa, apresentaremos o que serviu como base teórica para o desenvolvimento das reflexões propostas com a análise de “Hotel Transilvânia 2” e a relação entre cultura, dublagem e tradução. Para melhor compreensão das teorias, dividimos o referencial teórico em **cinco partes**. São elas: **Cultura e Identidade; Cultura, Dublagem e Tradução; Diretrizes da Dublagem e, por último, Itens Culturais Específicos de Aixelá**¹.

2.1 Cultura e Identidade

Apresentamos a seguir os conceitos teóricos que servem como fundamentos deste trabalho.

1. Conceito de Cultura e Identidade

Cientificamente, o termo “cultura” é usado com muita frequência, tanto nas ciências humanas e sociais, e na vida cotidiana a palavra “cultura” é usada em inúmeros significados e em contextos diferentes.

Ao estudarmos seu significado etimológico descobrimos que a origem da palavra “cultura” é derivada do latim “colere” (cuidar, cultivar) ou mesmo “cultus” ou “culture” (da agricultura, cultivo, cuidado e refinamento da terra arável), ou seja, esses termos descrevem o que é “feito pelo homem” ou “produzido criativamente” - em contraste com o que não é criado pelo homem, mas está presente pela natureza.

Neste sentido, no desenvolvimento do conceito moderno de cultura, observamos a expansão do seu significado ligado às atividades agrícolas para formação intelectual, ou seja, o “cuidado” educacional, científico e artístico dos pré-requisitos humanísticos fundamentais, individuais e sociais, da própria vida humana. Dessa forma, o significado

¹ Negrito nosso.

original possibilitou a expressão de um modelo a outras formas mentais e sociais de cultivo da vida e organização em sociedade. Por isso, em nosso dia-a-dia, dizemos que “cultura é a arte”, associando muitas vezes ao “fazer artístico” (“ars”, “téchne”), através do qual as sociedades asseguram as diversas formas de expressão artística, tanto na literatura, como no cinema, na música, na pintura, etc.

Portanto, como diz Tylor (2009, p. 69) compreendemos o significado de cultura como “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”, ou seja, a expressão cultural de um povo é caracterizada pelo conjunto dos conhecimentos, dos costumes e das crenças de um grupo, tudo aquilo que caracteriza os padrões de comportamento em uma sociedade e que um indivíduo absorve no grupo social em que vive ou em seu núcleo familiar, transmitindo socialmente.

Por ser expressa de múltiplas formas, a cultura possui inúmeras manifestações no cotidiano brasileiro, caracterizada pelos costumes de um povo, seus hábitos, seu vestuário, sua gastronomia, as festas e celebrações religiosas, traduzidas em inúmeros aspectos de nossa identidade nacional, pois no território nacional as expressões culturais são diversas e apresentam a riqueza regional.

Na antropologia, encontramos vários entendimentos sobre o termo. Um deles, cristalizado pelo antropólogo Franz Boas (2010), tem como objetivo procurar quais as razões das várias expressões e diferenças entre as culturas. Boas (2010) explica que as expressões culturais não existem de forma idêntica em todas as partes, elas variam. Tanto por causas externas (o próprio meio ambiente influencia) como internas (as causas psicológicas).

Franz Boas explica que a sociedade humana cresceu e se desenvolveu de tal maneira que, suas formas, opiniões e ações (essência) têm muitos traços fundamentais e comuns, ou seja, ‘leis gerais’ que governam o desenvolvimento dos seres humanos. Este ponto de vista está fundamentado na observação de que os mesmos fenômenos étnicos ocorrem entre os mais diversos povos, e por mais complexo que sejam os costumes e ideias, são encontrados em diversas tribos que não têm origem histórica comum (BORGES & FRANK, 1997, p.1)

Neste sentido, as experiências coletivas possibilitaram o surgimento de uma identidade no grupo, onde percebemos que é inconcebível encontrarmos na cultura algum aspecto da existência humana sem coletivo, pois a identidade de um grupo sem referências culturais é inconcebível : “(...) do ponto de vista etnológico, não existe uma

identidade individual em sentido estrito que possa ser pensada apenas em relação a um indivíduo, sem referência ao seu meio social” A identidade, portanto, sempre social, em duplo sentido: a identidade individual de uma pessoa e aquilo que ela adquire em comunidade.

Os estudos de Hall (2006) ampliam esse estudo para a ideia de uma identidade cultural pois, segundo o autor, encontramos nossa identidade cultural nos grupos que nos padronizam, estabelecem padrões que se estabelecem através de várias vertentes, entendidas como étnicas, raciais, linguísticas ou nacionais.

Neste sentido, as expressões culturais podem estar reconhecidas como realidades que estão sempre em evolução e desenvolvimento, num processo dinâmico pois, segundo Barros et al. (2011, p. 19), entendemos cultura como “a manifestação autêntica do ser humano que expressa seus sentimentos, desejos e necessidades”. Portanto, a cultura é essencial para o entendimento da literatura, do cinema e, principalmente, para o exercício da tradução, pois o texto revela toda uma vivência do autor, resgatando suas experienciais e atualizando o repertório.

Neste sentido, o entendimento dos conceitos de cultura e identidade cultural serão essenciais para, posteriormente, desenvolvermos o tópico sobre o filme de animação e a tradição literária da narrativa fantástica.

2.2 Cultura, Dublagem e Tradução

Um dos segmentos que mais cresce para os profissionais da tradução é a dublagem, um trabalho implementado de forma significativa nos últimos tempos no mercado brasileiro. Tanto em serviços de *streaming*² das grandes redes como o *Netflix*, ou a *Amazon Prime*, como também em trabalhos tracionais de documentários, desenhos, séries e obras cinematográficas, podemos observar um grande crescimento deste trabalho realizado por profissionais da tradução. Dessa forma, bons tradutores são cada vez mais solicitados para esse trabalho específico, que envolve o domínio da língua, técnica e expressão cultural.

² *Streaming* pode ser entendido como a transmissão, em tempo real, de dados e informações de áudio e vídeo de um servidor (como o Netflix) para um aparelho, que pode ser um computador, um celular ou uma Smart TV (Nota da Autora)

Segundo Caroline de Castro (2021), muitas vezes dos dubladores ficam em nossa memória, marcadas em atores ou personagens de desenhos, pois grande parte da população ainda prefere assistir as obras em sua versão dublada. Dessa forma, cada vez mais profissionais realizam produções ou roteiros das línguas originais para o português, o que demonstra que o processo tradutório não se resume na simples transferência de um conteúdo de uma língua para outra, de forma absolutamente literal. Pelo contrário, o domínio de técnicas e o conhecimento da cultura são essenciais neste trabalho.

Conforme entenderemos neste capítulo, uma boa tradução, tanto escrita como falada, vai além do simples conhecimento da língua, pois suas adequações culturais e técnicas são imprescindíveis para tornar o material compreensível para o novo público, o que somente um profissional da tradução qualificado pode fazer (CASTRO, 2021).

Conforme estudos realizados por Agra (2007, p. 02), esse processo depende da relação entre a linguagem como “um código simbólico através do qual mensagens são transmitidas e entendidas, informações são decodificadas e classificadas e eventos são anunciados e interpretados”, e também de um processo cultural, no resgate de particularidades e características específicas da fonte original. Nestes dois termos de definições específicas, o tradutor deve entender que não pode levar em conta somente a transcodificação da palavra, ou seja, a sua equivalência de significado, mas precisa levar em consideração todos os sentidos do autor, seu contexto, até mesmo o cenário a ser traduzido da obra. Assim, é imprescindível levar em conta todas as experiências culturais no momento do processo tradutório pois, caso contrário, interpretações erradas podem surgir.

Toda linguagem, assim, interfere ou varia de acordo com o que desejamos comunicar, sendo que os elementos culturais que ela carrega interferem diretamente no tipo de comunicação que utilizamos. Dessa forma, os termos mais específicos e apropriados de uma determinada linguagem são originados da relação cultura-tradução, pois ao realizar uma tradução, o profissional precisa ter em mente duas perspectivas diferentes, uma da linguística e a outra da cultura. Essa é a característica de “mediador cultural” do profissional da tradução, conforme afirma Schwarz (2002 *apud* MARTINEZ, 2007):

(O tradutor) além de conhecer a geografia, a história social e política recente da cultura-fonte e de ter certa familiaridade com personalidades e produtos da cultura popular, ele deve ter consciência de sua própria identidade cultural e da forma como ela pode influenciar sua interpretação e tradução (MARTINEZ, 2007, p. 62)

Podemos perceber que a tradução expressa todo conhecimento cultural, através de técnicas e do devido domínio da língua, abrangendo todo um processo de conhecimento de tradições de uma sociedade, produzidos em uma determinada época e dentro de um determinado contexto, além de um conhecimento prévio da linguagem e termos técnicos e mais coloquiais, de acordo com o propósito da tradução.

Para autores como Aixelá (2013, p. 186) o ato tradutório é “um processo complexo de reescrita que, ao longo da história, tem se mostrado presente em várias situações teóricas e práticas conflitantes”, onde a tradução é reconhecida junto à noção de linguagem e noção do “outro”, a qual pode variar de acordo com o grupo ou comunidade existente, principalmente com o decorrer dos anos.

Autores como Bohunovsky (2001) afirmam que a tradução não pode ser entendida ou considerada dentro de um consenso, pois ela deve variar de acordo com a mensagem **que está caracterizada no texto expressa pelo**, pois, o tradutor é um indivíduo “inserido num contexto cultural, ideológico, político e psicológico – que não pode ser ignorado ou eliminado ao elaborar uma tradução” (BUHUNOVSKY, 2001, p.55).

Sobre o processo da dublagem, podemos afirmar que:

No caso de tradução para dublagem, funciona assim: o profissional recebe o filme em primeira mão na língua original, assim como o script completo com todas as falas. Com esse material, o tradutor cria uma versão em português para os dubladores, que são atores formados e vão interpretar e dar voz aos personagens. Logo, o dublador, é bom reforçar, não é um tradutor simultâneo ou intérprete. Ele depende de um trabalho anterior (CASTRO, 2021).

Além disso, a autora também afirma que:

Dito isso, fica claro a importância do tradutor na dublagem de filmes ou qualquer outro conteúdo audiovisual. Ele fornece a base principal para os dubladores atuarem com firmeza e brilhantismo. Trata-se, portanto, de um trabalho que pede técnica apurada e alto grau de comprometimento, e que é diferente de uma tradução técnica ou de livros, por exemplo, já que será interpretada por outros profissionais (CASTRO, 2021).

2.3 Diretrizes da Dublagem

Em seu livro “Tradução para Dublagem”, publicado em 2016, Ana Carolina Konecsni apresenta as diretrizes necessárias para o processo da dublagem, as quais são de extrema importância para o conhecimento e formação de dubladores e tradutores para dublagem. No capítulo intitulado “Termos Técnicos”, a autora traz explicações sobre alguns termos e procedimentos para dublagem, tais como *lip-sync*, *loop*, *time code*, *frame*, *pro tools*, entre outros, que serão explanados a seguir:

Segundo Konecsni, (2016, p. 14) a técnica do *lip-sync* diz respeito à sincronia labial que envolve as falas do dublador e do personagem que está em tela. Para atingir a simultaneidade entre a fala do dublador e o movimento labial do ator ou personagem em cena, a frase não pode ser nem extensa ou curta demais. É papel do tradutor flexibilizar a estrutura linguística da frase traduzida e pesquisar por palavras sinônimas ou então frases feitas, que são comumente usadas em determinados contextos de acordo com a cultura local.

Konecsni (2016, p. 15) também aborda o conceito do *loop*, também chamado de anel, um sistema que divide todo o conteúdo audiovisual que está sendo trabalhado no estúdio em vários blocos, com vinte segundos cada. Esse sistema facilita a distribuição de fala para cada dublador e também é a partir dele que se mede o quanto irá ganhar pelo trabalho. Assim como o *loop*, o *time code* é um código numérico de 8 dígitos que possibilita a localização dos pontos de áudio e vídeo, sendo uma marcação exata de cada frame da imagem. É a partir dele que se baseia a contagem dos segundos e, assim, a marcação dos 20 segundos de cada *loop*.

O *frame*, ou *frame rate*, é uma unidade de medida que o programa utiliza para registrar, processar ou exibir uma imagem. A abreviação que se utiliza é FPS, ou seja, *frame por segundo*. Cada frame é um quadro ou *screen* renderizado e quanto mais frames, melhor a qualidade de imagem e maior a sensação de continuidade que ela terá, como é explicado por Konecsni (2016, p. 16)

A autora também traz a definição de *Pro Tools*, uma estação de trabalho com software e hardware próprios, que possui três níveis: Pro Tools HD, Pro Tools LE e Pro Tools M-Powered. Suas principais funções são: gravador de áudio multipista, sequenciador MIDI, mesa de mixagem, efeitos e instrumentos virtuais, automação e compatibilidade com plug-ins. O Pro Tools aperfeiçoou a qualidade das gravações para

dublagem e é uma das ferramentas mais utilizadas nos estúdios (KONECSNI, 2016, p. 17)

Além disso, essa ferramenta possui a possibilidade de “puxar a fala”, em casos que o dublador iniciou sua fala um pouco antes do ator ou personagem do filme e também pode “atrasar a fala”, quando o contrário acontece. Junto a isso, a ferramenta também é capaz de comprimir a fala, se esta ficou muito grande e não coube no *lip-sync*, podendo ser comprimida para entrar na sincronia labial do personagem. Assim como comprimir, também pode estender a fala, em casos que a movimentação labial do personagem em cena continua mesmo quando a frase do dublador já acabou. Porém, tais processos precisam ser utilizados com cautela, uma vez que, se exagerados, tiram a naturalidade e fluidez da fala e o público perceberá que se trata de um processo computadorizado (KONECSNI, 2016, p. 17).

2.4 Itens Culturais Específicos de Aixelá

Ao trabalhar com um par de línguas para realizar uma tradução, o tradutor automaticamente precisa lidar com os elementos culturais presentes nesses idiomas, uma vez que, segundo Aixelá (2013), em uma língua tudo é produzido culturalmente, a começar pela língua propriamente dita. Dessa forma, cada língua possui suas especificidades, ou seja, suas características próprias e particulares que as diferem das outras, as quais Aixelá denomina como Itens Culturais Específicos (ICEs).

Aixelá (2013) define os ICEs como itens cujas conotações e função em um texto fonte acabam resultando em um problema de tradução quando transferidos para o texto alvo, sempre que esse problema for uma consequência da inexistência do item em questão ou de seu status intertextual diferente no sistema cultural dos leitores do texto alvo. Ao definir um ICE, Aixelá (2013, p. 192) afirma que:

(...) na tradução, um ICE não existe por si só, mas como resultado de um conflito vindo de qualquer referência representada linguisticamente em um texto fonte que, quando transferido para a língua alvo, constitui um problema de tradução em virtude da inexistência ou do diferente valor (tanto determinado pela ideologia, uso, frequência, etc.) do item dado na cultura da língua alvo.

Para categorizar os ICEs e suas possíveis manipulações, Aixelá (2013) os divide em dois grandes grupos, que são eles, a Conservação e a Substituição. Dessa forma, o

autor avalia se determinada referência cultural foi conservada ou substituída por outra mais familiar ao receptor. Dentro desses grupos principais, há subgrupos com tópicos específicos, que serão explicados a seguir.

O grupo da Conservação proposto por Aixelá (2013) possui como subtópicos as estratégias de Repetição, Adaptação Ortográfica, Tradução Linguística (não-cultural), Explicação Extratextual e Explicação Intratextual:

Com a **Repetição**³, o tradutor mantém o máximo possível da referência original, resultando em um aumento do caráter exótico do ICE. A estratégia da **Adaptação Ortográfica** busca adaptar o termo para que a sua pronúncia e escrita se tornem mais familiares para o público receptor. A **Tradução Linguística (não-cultural)** faz uso de uma referência muito parecida com a original, utilizando um termo da cultura alvo que seja análogo à cultura fonte, ocorrendo muitas vezes na tradução de unidades de medida. O método da **Explicação Extratextual** acontece quando o tradutor utiliza um dos procedimentos já mencionados, mas julga como necessário apresentar alguma observação ou explicação a respeito do ICE, mas sem misturá-la ao restante do texto, aparecendo então em um comentário a parte, como em uma nota de rodapé, por exemplo. Já a **Explicação Intratextual** opta por manter a explicação dentro do texto, evitando assim que o leitor perca a concentração.

O grupo da Substituição também proposto por Aixelá (2013) possui como subtópicos as estratégias de Sinônimos, Universalização Limitada, Universalização Absoluta, Naturalização, Eliminação e Criação Autônoma:

A partir dos **Sinônimos**, o tradutor utiliza algum tipo de sinônimo ou referência paralela para evitar a repetição do ICE. A **Universalização Limitada** é utilizada quando o tradutor considera o ICE muito distante da cultura alvo e, dessa forma, busca por uma outra referência dentro da língua fonte, mas que seja mais familiar ao receptor. Já com a **Universalização Absoluta** o tradutor não encontra um ICE mais familiar ou então opta por eliminar referências estrangeiras, substituindo-as por um termo mais neutro e de conhecimento geral. Com a **Naturalização** o tradutor substitui um ICE considerado como muito específico por uma referência correspondente para a língua alvo. A **Eliminação** consiste na omissão de determinado ICE no texto alvo quando é considerado como

³ Grifo Nosso.

inaceitável, em termos de ideologia ou estilística, ou simplesmente irrelevante para o conhecimento do receptor. Por último, a **Criação Autônoma** ocorre quando o tradutor toma a liberdade de acrescentar referências culturais no texto alvo que não existiam originalmente no texto fonte.

3. METODOLOGIA

Este trabalho desenvolve um estudo qualitativo e de caráter bibliográfico utilizando o filme “Hotel Transilvânia 2” como ponto de partida das análises. Assim, partimos do estabelecimento de algumas estratégias para a pesquisa: a princípio, constatamos que os itens culturais são importantes para o trabalho de um tradutor. Além disso, notamos que no estudo da dublagem de “Hotel Transilvânia 2”, é possível observar uma preocupação com os itens culturais por parte do tradutor e também um resgate das narrativas fantásticas. Além disso, identificamos os métodos tradutórios com base nos procedimentos apontados por Aixelá (2013) que possibilitaram a realização das análises.

A metodologia seguiu o tipo de pesquisa analítico-comparativa, pois analisamos trechos de “Hotel Transilvânia 2” previamente selecionados e observamos os principais aspectos textuais presentes na dublagem, que caracterizam os itens culturais, assim como as suas respectivas traduções para o português. Nesse sentido, identificamos as tomadas de decisão dos tradutores ao traduzirem do português brasileiro para o inglês, bem como as adaptações interculturais da dublagem.

4. “HOTEL TRANSILVÂNIA” da Sony Pictures e a Narrativa Fantástica

No filme de animação “Hotel Transilvânia 2”, da Sony Pictures, personagens seculares da literatura fantástica e das lendas populares, que são comumente conhecidos por serem seres assustadores e repugnantes, são trazidos para o universo infantil em uma releitura mais leve e cômica. Esse é o caso do personagem principal do filme, o dono do Hotel, Conde Drácula. Tal personagem foi inspirado pelo vampiro originário criado por Bram Stoker em *Dracula*, sua obra mundialmente conhecida e considerada como um clássico da Literatura. Este romance de terror gótico, publicado pela primeira vez no ano de 1897, foi elaborado pelo escritor irlandês como um romance epistolar, ou seja, uma narrativa escrita por meio de cartas, diários e artigos de periódicos da época e jornais.

Narrativas envolvendo vampiros e outros seres sobrenaturais foram se popularizando cada vez mais desde a publicação de *Drácula*, ganhando novas roupagens e causando novas reações além do espanto. Agora, vampiros também são vistos como seres atraentes, bonitos e misteriosos — como é visto em muitos livros da Literatura Infanto-Juvenil, como por exemplo em *Crepúsculo*, muito popular entre os adolescentes. Além disso, também podem ser vistos como seres cômicos, como é visto no filme “Hotel Transilvânia”.

Na obra de Bram Stoker, Conde Drácula é um vampiro que vive isolado em um castelo na Transilvânia, uma região situada no centro da Romênia. Ele é descrito como um homem alto, magro, de cor pálida, cabelos brancos, unhas longas e dentes caninos afiados. Ele é sombrio e temido por todos, fazendo diversas vítimas ao longo do livro. Por outro lado, o Conde Drácula repaginado pela animação da Sony Pictures difere-se muito do vampiro do século XIX, apesar das semelhanças. Quanto à aparência, ambos se assemelham muito, desde às vestimentas típicas de um conde até à pele pálida e os dentes proeminentes. Porém, diferem-se quanto à personalidade: O Drácula de “Hotel Transilvânia” não possui nada de assustador ou sombrio e, até mesmo quando seu lado vampiresco se aflora, o efeito é cômico e divertido.

Essa divergência entre as duas faces de uma mesma personagem é causada pelas mudanças naturais sofridas pela humanidade ao longo dos anos. O avanço da ciência gera mais conhecimento e permite que a sociedade do século XXI saiba que a existência de vampiros e outros seres sobrenaturais não é possível e, portanto, não há o que temer. Dessa forma, personagens como Drácula podem transitar para outros gêneros além do terror, chegando até mesmo à comédia, como é visto no filme estudado: “Hotel Transilvânia 2”.

5. "HOTEL TRANSILVÂNIA" E OS ITENS CULTURAIS NA TRADUÇÃO E DUBLAGEM: UMA ANÁLISE

Neste capítulo realizaremos a análise e aplicação da teoria em trechos selecionados. Primeiramente, assistimos ao filme em seu idioma original e, em seguida, com o áudio dublado em português brasileiro. A partir disso, selecionamos trechos que passaram por um processo de adaptação para que tivessem o mesmo efeito cômico para o público brasileiro, como tiveram para o público norte-americano. Os trechos foram disponibilizados em tabelas com duas colunas: a coluna da esquerda apresentando o conteúdo em seu idioma original e a coluna da direita, o conteúdo dublado. Abaixo de

cada coluna analisaremos o trecho e classificaremos a estratégia utilizada pelo tradutor, a partir das teorias de Aixelá (2013).

5.1 Análise dos Itens Culturais

Conforme vimos anteriormente, os itens culturais possuem significados que funcionam apenas no texto fonte e acabam resultando em um desafio de tradução quando transferidos para o texto alvo. Isso ocorre quando o item em questão não existe para a cultura da língua de chegada ou, ainda que exista, poderá causar certo estranhamento. Assim, apresentamos agora algumas análises que caracterizam os itens culturais:

EXCERTO 1:

Figura 1: Jhonny, Drácula e “Blue Tooth”



Fonte: Hotel Transilvânia 2

ÁUDIO ORIGINAL	DUBLADO
J: Yeah, got it. Maybe you should just get Bluetooth.	J: Ah, então deixa quieto. É mais prudente.
D: Okay. Blue Tooth, come over here.	D: Pro dente? Aí dente, chega mais.

No excerto acima, o personagem Jonathan, genro do conde Drácula, está ensinando o sogro a mandar mensagens de SMS pelo celular. Após algumas tentativas, o vampiro não consegue absorver os ensinamentos do jovem humano. Dessa forma, Johnny dá de ombros e diz, em uma tradução literal, que ele “deveria apenas adquirir Bluetooth”.

Nesse contexto, é possível perceber que há um trocadilho com o uso da palavra “Bluetooth”. Jonathan se refere a Bluetooth como a tecnologia de comunicação sem fio, que permite que computadores, celulares, tablets e TV’s troquem dados entre si

(INFOWESTER, 2021). Por desconhecer desta tecnologia, Drácula interpreta “Bluetooth” como o nome de um dos personagens do filme, Blue Tooth, que é, literalmente, um dente azul.

Na tradução para a dublagem, o excerto teve que ser adaptado para que o trocadilho e o humor da piada pudessem ser mantidos. Não seria possível traduzir literalmente, uma vez que, a conexão entre os elementos “Bluetooth” e “Blue Tooth” só faz sentido dentro da Língua de Partida e seria totalmente perdida ao traduzirmos literalmente “Blue Tooth” para “Dente Azul”.

Dessa forma, a palavra “Bluetooth” foi omitida, assim como a cor que caracteriza o dente. Como o personagem aparece na tela, seria obrigatório fazer uma referência a ele de alguma forma. Sendo assim, a piada foi adaptada, relacionando as palavras “prudente” e “dente”. Na tradução, Johnny diz que é “melhor deixar quieto, é mais prudente”. Ao invés de “prudente”, Drácula entende “pro dente”, ou seja, “para o dente” e pede para que o personagem se aproxime.

A partir disso, conclui-se que a estratégia utilizada pelo tradutor, de acordo com Aixelá, foi a **Criação Autônoma**, pois se trata da inserção de uma referência cultural não existente no texto fonte.

EXCERTO 2:

Figura 2: Jhonny e Drácula



Fonte: Hotel Transilvânia 2

ÁUDIO ORIGINAL	DUBLADO
I haven't felt this alive since they invented stuffed-crust pizza!	Eu não me sinto tão vivo desde que inventaram pizza de strogonoff!

A cena em questão é protagonizada novamente por Jhonny e Drácula e marca o momento em que o vampiro chama o genro para uma conversa em particular. A motivação para tal diálogo deve-se ao fato de que Mavis deseja se mudar do Hotel por estar preocupada com a segurança do filho, Denisovich, contrariando a vontade de Drácula. Para isso, o Conde possui um plano para mantê-los no Hotel e o compartilha com Jhonny. Drácula pergunta se o humano gosta de viver no Hotel, que responde animadamente que sim, seguido da frase, no áudio original, “I haven't felt this alive since they invented stuffed-crust pizza”.

Traduzindo literalmente, teríamos a frase: “Eu não me sinto tão vivo desde que inventaram pizza com borda recheada”. Porém, a frase foi adaptada para a dublagem e resultou em “Eu não me sinto tão vivo desde que inventaram pizza de strogonoff”. Essa adaptação pode ter ocorrido pelo fato de que o item “pizza de borda recheada” é muito extenso e não se encaixaria no tempo de sincronia labial da dublagem. Dessa forma, “pizza de strogonoff” é mais curto e, por esse motivo, se encaixaria melhor no tempo de dublagem.

O sabor escolhido também não é à toa, uma vez que a palavra “strogonoff” do áudio dublado aproxima-se da pronúncia da palavra “stuffed”, presente no áudio original. Ademais, tanto a “borda recheada” do original, quanto o sabor de “strogonoff” da dublagem são novas formas de se fazer pizza, diferente das formas tradicionais, configurando-se assim como inovações gastronômicas que despertaram a animação e o entusiasmo do personagem, assim como residir no Hotel Transilvânia.

Com base na teoria de Aixelá, a tradução em questão trata-se de uma **Criação Autônoma**, uma vez que o tradutor foi além da tradução literal e acrescentou referências culturais no texto alvo que não existiam originalmente no texto fonte, uma vez que o sabor de strogonoff para pizzas – assim como outros sabores não convencionais – é uma característica típica da cultura brasileira, enquanto que as outras culturas optam por sabores mais comuns e tradicionais.

EXCERTO 3:

Figura 3: Drácula e um funcionário do hotel.



Fonte: Hotel Transilvânia 2

ÁUDIO ORIGINAL	DUBLADO
Now, porridge head, did you call a hearse for the Gremlinbergs?	Cabeça de mingau, chamou um rabeção para os Gremlins da Silva?

Já neste excerto, Drácula está conversando com um de seus funcionários. O Conde pergunta ao recepcionista zumbi se ele já havia chamado um transporte para uma família que estava hospedada no Hotel, com a seguinte frase, no áudio original: “Now, porridge head, did you call a hearse for the Gremlinbergs? ”, e que foi traduzida como “Cabeça de mingau, chamou um rabeção para os Gremlins da Silva? ”.

Neste excerto, ocorreu uma adaptação acerca do sobrenome da família: “Gremlinbergs” tornou-se “Gremlins da Silva” no idioma português brasileiro. O humor encontra-se no trocadilho criado no roteiro original, que brinca com a palavra “Gremlin” e o final “-berg”. *Gremlins* é uma comédia de terror estadunidense lançada em 1984 que conta a história de um monstinho chamado Gizmo que, a princípio muito dócil, acaba se multiplicando e dando origem a várias criaturas grotescas. A partir disso, “Gremlin” é combinado à terminação “berg”, muito comum em sobrenomes de origem germânica, como “Lindenberg”, “Gutenberg” e “Rotenberg”, dando assim uma característica monstruosa à tal família.

Apesar de algumas ocorrências, sobrenomes com a terminação “-berg” não são muito comuns no Brasil. Devido a isso, substituiu-se por “da Silva”, um dos sobrenomes mais populares do país. Neste caso, foi utilizado o processo de **Naturalização** proposto por Aixelá, uma vez que o item cultural do idioma original foi considerado muito

específico sendo assim substituído por uma referência mais comum e familiar para a língua alvo.

EXCERTO 4:

Nesta cena, Drácula e seus amigos estão a caminho do acampamento. Entretanto, encontram um cervo no meio da estrada e o vampiro vê a oportunidade para que Wayne possa ensinar Denisovich a atacar como um monstro de verdade. Porém, o lobisOMEM não parece muito entusiasmado, visto que não precisava mais caçar para se alimentar.

Figura 4: Wayne, Drácula e Denisovich.



Fonte: Hotel Transilvânia 2

ÁUDIO ORIGINAL	DUBLADO
We don't need to kill anymore. We have Pop-Tarts.	A gente não precisa matar mais nada. É só pedir uma pizza.

Na cena com o áudio original, Wayne diz: “We don't need to kill anymore. We have Pop-Tarts”, ou seja, “Nós não precisamos mais matar, nós temos Pop-Tarts”. Na dublagem, o item “Pop-Tarts” foi adaptado para simplesmente “pizza”. Essa adaptação foi necessária devido à especificidade do alimento “Pop-Tart”, que é um biscoito doce produzido pela marca Kellogg e amplamente consumido na América do Norte, mas nem um pouco conhecido no Brasil. Dessa forma, o item cultural específico não foi substituído por um biscoito popular brasileiro, mas sim generalizado e tornou-se apenas “pizza”, alimento muito consumido no país. A estratégia utilizada, a partir das teorias de Aixelá (2013), foi a **Universalização Absoluta**, pois o tradutor não encontrou um ICE mais

familiar ou então optou por eliminar referências estrangeiras, substituindo-as por um termo mais neutro e de conhecimento geral.

EXCERTO 5:

Neste trecho, Denis, Drácula e seus amigos já chegaram ao acampamento Winnepacaca, para treinamento de vampiros. Porém, o Conde se decepciona ao perceber que o lugar já não era como antes. O seu descontentamento também se estende para as músicas infantis cantadas para as crianças, que não são mais como antigamente.

Figura 5: Denisovich e Drácula.



Fonte: Hotel Transilvânia 2

ÁUDIO ORIGINAL	DUBLADO
What happened to <i>Michel Row Your Corpse Ashore?</i> Or <i>Old McWerewolf Had An Axe?</i>	Qual é o problema do bom e velho <i>Boi da Caveira Preta?</i> Ou o clássico <i>Atirei o Pau no Zumbi?</i>

No áudio original, há um trocadilho com a música *Michael Row The Boat Ashore*, que se tornou *Michael Row Your Corpse Ashore*. O roteiro também brinca com a tradicional cantiga *Old McDonald Had a Farm*, que virou *Old McWerewolf Had An Axe*. Ambas as cantigas ganharam um tom mórbido, proporcionando assim o humor para a cena. Para garantir o mesmo efeito cômico para o português brasileiro, a dublagem também se ocupou em fazer trocadilhos com canções populares infantis do Brasil, misturando-as a elementos sobrenaturais. “Michael Row Your Corpse Ashore”, foi traduzida para “Boi da Caveira Preta”, um trocadilho criado a partir da muito conhecida cantiga “Boi da Cara Preta”. Já o trocadilho “Old McWerewolf Had An Axe” foi

traduzido para “Atirei o Pau no Zumbi”, referindo-se à música “Atirei o Pau no Gato”. Ambas as adaptações foram produzidas a partir do método da **Criação Autônoma**, proposto por Aixelá (2013), uma vez que foram utilizadas referências culturais próprias da cultura de chegada para caracterizar a tradução.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo geral discutir a tradução de Itens Culturais Específicos (ICEs) da cultura norte-americana para o português brasileiro a partir da dublagem do filme “Hotel Transilvânia 2”. Para isso, tentamos responder à pergunta: com relação à dublagem, como o tradutor lidou com os itens culturais específicos?

Ao decorrer da pesquisa, notamos que o tradutor se preocupou em analisar os itens culturais específicos do idioma de partida e buscou encontrar a melhor solução para passá-los para o idioma de chegada, levando em consideração não apenas os elementos culturais de cada país, mas também os aspectos linguísticos e as diretrizes da dublagem. A partir disso, assistimos ao filme e buscamos por excertos que apresentassem um desafio ao tradutor, necessitando, dessa forma, de serem adaptados de alguma maneira.

Com relação aos objetivos específicos, identificamos e analisamos a tradução de referências culturais da cultura norte-americana e como estas foram adaptadas para a cultura brasileira. Para isso, selecionamos excertos que apresentaram algum tipo de desafio para o tradutor, seja ele cultural, linguístico ou de caráter técnico em relação à dublagem. A partir disso, analisamos e identificamos os procedimentos técnicos utilizados pelo tradutor, tendo como base as teorias propostas por Aixelá.

Neste sentido, concluímos que o tradutor para dublagem encontrou formas funcionais de adaptar o texto original do filme para que o espectador pudesse desfrutá-los da melhor maneira possível:

O tradutor para dublagem soube lidar com os desafios impostos pelo material audiovisual, quando o sentido do texto estava intimamente ligado com a imagem, como foi visto no primeiro excerto. Obteve êxito ao manter o humor de trocadilhos com elementos específicos da cultura norte-americana, adaptando-os para a cultura de chegada, como é visto nos excertos 3 e 5. Além disso, também encontrou formas de neutralizar itens específicos e substituí-los por termos mais gerais, conhecidos universalmente, como é visto no quarto excerto.

Sendo assim, é possível concluir que este trabalho foi fundamental para analisar a importância de uma tradução especializada e cuidadosa, para que termos culturais específicos da língua de partida possam ser transferidos adequadamente para a língua de chegada. Também foi possível estudar mais profundamente e compreender a teoria dos Itens Culturais-Específicos de Aixelá. Além disso, a pesquisa concluiu-se com o total entendimento sobre a importância do trabalho do tradutor em casos que exigem um trabalho muito mais cuidadoso, que vai além da simples transferência de idiomas e adentra um espaço muito mais sensível e subjetivo.

REFÊRENCIAS

AGRA, K. L. O. **A integração da língua e da cultura no processo de tradução.** Artigo – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2007. Encontrado em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-integracao-da-lingua.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2022.

AIXELÁ, Javier Franco. **Itens culturais específicos em Tradução.** Trad. Mayara Matsu Marinho; Roseni Silva. In: Traduções. Florianópolis, v. 5, nº. 8 (2013), pp. 185- 218. Disponível em: <http://stat.necat.incubadora.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/2119/2996>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

AZENHA JR., João. **Tradução técnica e condicionantes culturais:** primeiros passos para um estudo integrado. 1. ed. São Paulo: Humanitas, 1999.

BABO, BARROS, L. R. R. S. **Tradução audiovisual:** a variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-31072007-154148/en.php>. Acesso em: 24 de out. de 2022.

BARROS, R.W.A.et al. **Antropologia:** uma reflexão sobre o homem. 1. ed. Bauru: EDUSC, 2011.

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.

BOHUNOVSKY, Ruth. **A (im)possibilidade da “invisibilidade” do tradutor e da sua “fidelidade”**: por um diálogo entre a teoria e a prática de tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 1-12, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5884>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

CASTRO DE, Caroline. **A importância do tradutor na dublagem**. LinkedIn; 04 de set. 2021. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-do-tradutor-na-dublagem-caroline-castro>. Acesso em: 27 de nov. 2022.

CONCEIÇÃO, Adriana; SANTANA, Christiano. **Os efeitos de sentido produzidos na legendagem e dublagem**: o sujeito-tradutor e o processo tradutório. *Tradterm*, v. 31, p. 4-24, 2018.

CORRÊA, R. H. M. A. **A Tradução dos marcadores culturais extra-lingüístico**: Jorge Amado traduzido. *Tradterm*, [S. l.], v. 9, p. 93-137, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49081>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

FREIRE, Rafael de Luna **“Versão brasileira”** Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. *C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual*, v. 1, n. 24, p. 07-18, 2011. Acesso em: 10 nov. 2022.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para Dublagem**, Segunda Edição. Belford Roxo, RJ: Transitiva, 2016.

SANTOS, Miriam O. **A noção de identidade e seu uso nos estudos migratórios Remhu**. Brasília: Artigo do Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios - Revista

Interdisciplinar da Mobilidade Humana, vol. 18, núm. 34, janeiro-junho, 2010, pp. 27-43.
Encontrado em: <https://www.redalyc.org/pdf/4070/407042011003.pdf>. Acesso em: 13 de set 2022.

SOUZA, Ana Cláudia et al. **A compreensão do cinema estrangeiro legendado e a competência em leitura**. *Ráido*, v. 7, n. 13, p. 139-159, 2013.

TYLOR, Edward B. **A ciência da cultura**. In: *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

VINAY, Jean Paul; DARBELNET, Jean. **“Introduction”**. In: *Comparative Stylistics of French and English. A methodology for translation*. Amsterdam: John Benjamins, 1995